

O papel do Capital de Risco no Financiamento de Start-ups

10 Outubro 2023

Helena Maio, assessora do Conselho de Administração da Portugal Ventures, discutiu a importância do capital de risco no apoio à criação de start-ups. Helena Maio destacou que o financiamento por meio de empréstimos bancários é arriscado, pois geralmente não oferece garantias. As start-ups normalmente precisam de capital próprio, subsídios, prêmios ou investimento de capital de risco para se desenvolverem, levando em média 5 anos para gerar receita e 10 anos para serem lucrativas. Foi mencionado o programa Call ID, lançado em parceria com a Agência Nacional de Inovação, que investe em start-ups com foco em ciência e tecnologia, visando impacto na sustentabilidade e eficiência energética.

Foi referida a necessidade de filtragem prévia de projetos sem enquadramento e a presença de cláusulas de "walk away" para proteger os investidores. Parceiros de Ignição (também conhecidos como incubadores e /ou aceleradores) fornecem mentores na fase inicial do desenvolvimento da proposta e auxiliam nos processos formais.

A palestra citou casos de sucesso, como Payshop, Outsystems, IndieCampers e Mercadoão, bem como motivos de insucesso, incluindo tecnologias caras, fundadores não flexíveis e excesso de financiamento, além de subestimar a concorrência.

Um aspecto interessante a ser explorado é a ideia da autonomia financeira nas start-ups. Helena Maio mencionou que a divisão do capital próprio sobre os ativos deve ser superior a 25%. Pode ser interessante aprofundar como esse indicador afeta a estabilidade e a capacidade de crescimento das start-ups, bem como quais estratégias podem ser empregues para alcançar e manter essa autonomia financeira em um ambiente de negócios altamente volátil.

Uma ideia seria tentar aumentar a autonomia financeira das start-ups seria aumentar a interação dos investidores e incubadores desenvolvendo programa de mentoria especializado em gestão financeira (não só na fase inicial, mas também ao longo do crescimento da start-up). Este programa teria como objetivo oferecer suporte personalizado às start-ups para que estas possam desenvolver uma autonomia financeira de forma eficaz.

O programa incluía: ajuda de Mentores de Financiamento Especializados, Plano de Ação Personalizado, Mentoria Regular, Treino Financeiro, Rede de Recursos Financeiros, Incentivos para Autonomia Financeira e Compartilhamento de Experiências.